

Daniel Cavalheiro - Carniceria de Fronteira

tom:

Intro: E Gbm B7 Abm Dbm B7 E B7
E Gbm A B7 E

E
No que prende a serra
Assim no más, o dia empeza
E
Que o serviço é bruto
E a prata se cria, peça por peça!
Um novillo buenasso
Escolhido num vistasso pelo carnicero
E
E que se vai aos poquito
Engraxar os prato nos rancho povoeiro
(G B7 E Gbm Abm A B7)

Dbm Gbm
Entre assado e vacío, lomo y picaña
Os freguês vão pedindo
"Uns corte más ancho e otros más gordo"
Que se chega o domingo
Um granito de peito, uns dois, três puchero
E algum osso que sobre
Am E
E um gurizito descalço
Imagina o poroto no seu rancho pobre
E Gbm
Carnicería de fronteira
B7 Abm Db7
Donde a vida povoeira por vez se rebusca

Gbm
Clavada na linha
B7 E
Mirada de campo que nunca se ofusca
B7
Com cheiro de carne
Entre e peso e real comércio campeiro!
Am
Mata a hambre de tantos
B7
Que vivem na sorte do arrabalde fronteiro
[Solo] Bm E A Am D7 G
B7 E B7 E B7

Ainda sobra o espinhaço
De um borreguito pesado dos pagos de allá
Coração e riñon
Que se quedán mejor con el vino tannat
O naife chairado
Demonstra a pericia quando alguém se anuncia
E corta com jeito
Uma carne coimera pra algum policia

Dbm
Um chorizito gordo
Gbm B7
Enchido na guampa e a ponta de espinho
Mal chega ao balcão
E G7 B7
E nem cai à balança e se vai aos vizinho
A
Mesmo com a noite serena
Abm Gbm B7 E
Mostrando o semblante, tão negra e tão fria
Am E
O serviço não para
B7 E B7
Pois tem charque e limpeza na carnicería
[Solo] A B7 E B7 E

Acordes

